

Mais de 100 mil imóveis vistoriados na região

Combate ao *Aedes aegypti* se intensifica

IZABELLY FERNANDES

DA REDAÇÃO

Pelo menos 103.848 imóveis já foram vistoriados em mutirões de combate ao mosquito *Aedes aegypti* realizados em cinco cidades da Baixada Santista: Cubatão, Guarujá, Peruíbe, Praia Grande e Santos. Os números foram divulgados pelas prefeituras a pedido de A Tribuna e foram computados até a última sexta-feira.

Com relação aos criadouros encontrados nos imóveis, a região já identificou 24.379 focos durante as ações em sete municípios: Bertioiga, Cubatão, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Ao todo, a Baixada Santista soma 1.875 casos de dengue e conta com seis óbitos sob investigação. Isso significa um aumento de 565% nos casos registrados em relação ao mesmo período de 2023, quando o número foi 281. Já com relação à chikungunya, outra doença transmitida pelo *Aedes aegypti*, são 41 casos nas cidades da região. Até o momento, nenhuma computou casos de zika vírus.

Em comparação ao ano passado, o maior salto nos casos foi registrado em Praia Grande, com 1.733%. Isso porque, de janeiro a fevereiro de 2023, a cidade registrou apenas seis casos de dengue, enquanto em 2024 já foram 110. Bertioiga também teve alta expressiva, de 1.382%. Neste ano, já são 830 casos, enquanto no mesmo período do ano passado foram 56.

PRINCIPAIS ERROS

De acordo com a chefe do Departamento de Vigilância em Saúde de Santos, Ana Paula Valeiras, os bairros da cidade com mais infestação do mosquito e

CASOS

Dengue (janeiro e fevereiro)

Cidade	2023	2024
Bertioiga	56	830
Cubatão	4	19
Guarujá	72	544
Itanhaém	69	86
Mongaguá	1	8
Peruíbe	6	31
Praia Grande	6	110
Santos	35	171
São Vicente	32	76

Óbitos: seis mortes são investigadas em Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Praia Grande, Santos e São Vicente

FONTES: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE E PREFEITURAS

casos da doença são Ponta da Praia, Embaré e Aparecida. Ela explica que os principais erros encontrados durante as vistorias dos agentes são o descuido com ralos externos e internos, materiais inservíveis no quintal que acumulam água e bebedouros de animais com falta de higienização.

"É importante orientar que quando o agente de endemias visita as casas, ele não faz a limpeza, apenas orienta o que deve ser feito. Então, não espere o agente passar para cuidar do seu quintal, mantenha-o sempre limpo, higienizado e sem materiais que possam acumular água".

Nos edifícios, Ana Paula afirma que a principal dificuldade que os agentes enfrentam é a resistência. Nesses locais, muitos moradores, síndicos e funcionários acabam barrando a vistoria. "Entendo que muitos ficam receosos, mas nossos agentes sempre estão uniformizados e com crachás de identificação. É muito importante que os condôminos também sejam vistoriados, pois neles sempre encontramos focos em ralos e piscinas sem tratamento da água. Precisamos da colaboração de todos".

Ana Paula ainda alerta que qualquer pessoa pode



Agente em Santos lida com focos do mosquito *Aedes aegypti* e presta serviço à população com visitas em vários bairros, nos chamados mutirões

COMO SE PREVENIR

Vasos e pratos de plantas:

verificar se há água parada

■ **Pias:** verificar vazamentos e manter ralo vedado

■ **Ralos no chão:** tampões sem do tipo abrem e fecha. Aplicar água sanitária duas vezes por semana

■ **Bandeja externa de geladeira:** verificar se há acúmulo de água, limpar e manter seca

■ **Vaso sanitário e caixas de descarga:** manter tampados

■ **Calhas e lajes:** caso não seja possível verificar se acumulam água, procurar identificar sinais de umidade. Em caso afirmativo, providenciar a resolução do problema



Caixas d'água:

verificar a condição das tampas. Solicitar a reposição daquelas ausentes ou quebradas

■ **Fontes ornamentais, bebedouros de animais domésticos e piscinas:** verificar a presença de organismos vivos dentro da água. Fazer limpeza regularmente.

contribuir para o combate ao *Aedes aegypti* se dedicar ao menos 10 minutos por semana para olhar todos os pontos da casa e eliminar possíveis criadouros do mosquito. "É necessário

não apenas retirar a água, mas também lavar com sabão e deixar completamente seco, pois só assim as larvas e ovos serão completamente eliminados".

AÇÕES INTENSIFICADAS

Em Guarujá, a gerente de controle e combate às endemias, Ana Lúcia Gama da Cruz, conta que os principais bairros com alta de casos de dengue são Jardim Boa Esperança, Morrinhos, Astúrias e Enseada. No entanto, ela afirma que, para conter o aumento da doença, as ações estão sendo intensificadas em toda a cidade.

"O Poder Público tem feito a lição de casa, mas a gente depende que a população também faça a sua. Muita gente ainda insiste em ter vasos de planta com pratinhos cheios de água. Outros erros são ralos sem tratamento, calhas obstruídas, bandejas de geladeira que acumulam água. Nos pré-

dios, o que a gente mais vê são focos nas canaletas e em fossos de elevadores e em bombas de piscinas que estão com problema".

A gerente afirma que toda segunda-feira ocorrem mutirões nos bairros. Além disso, em mais de 150 pontos que são considerados berçários do mosquito, o município mantém vigilância quinzenal. Em imóveis com grande circulação de pessoas, a vigilância é mensal.

Em Santos, Ana Paula conta que, quando um caso é notificado, uma equipe realiza ação de bloqueio nas imediações da residência do paciente, em até nove quadras. "Para termos uma eficácia maior dessas ações, a gente precisa da ajuda a população. Muito acham que isso não vai acontecer com a família, e só vai ter dimensão do quão grave é, quando alguém da casa fica doente".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3